

VARGINHA - EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO - PSICOLOGIA

**A ARTE DE CONTAR HISTÓRIA: O USO DA ARTE COMO FORMA DE
TRATAMENTO NO CAPS DE VARGINHA**

Giovana Novaes Fidelis (giovana.fidelis@aluno.unifenas.br)

Eduardo Freitas Fernandes (eduardo.fernandes@aluno.unifenas.br)

Reynaldo De Azevedo Gosmão (reynaldo.gosmao@unifenas.br)

Christiane Pimenta (christiane.pimenta@unifenas.br)

Victor Camara (victor.camara@unifenas.br)

Este artigo é a síntese de uma dimensão da experiência de estágio em Psicologia da Saúde realizada durante o ano de 2024, no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) do município de Varginha - Minas Gerais. O objetivo deste texto é explicitar o trabalho com oficinas terapêuticas expressivas utilizando a arte como instrumento de tratamento, além das demandas singulares do dispositivo, partindo de uma perspectiva fundamentada nos conhecimentos da Psicologia que dialoga com questões da contemporaneidade. Durante o desenvolvimento, é possível destacar fragmentos da experiência que permitem a decomposição da subjetividade dessa instituição em específico e da nossa passagem pela mesma. Apesar de compreender que os tempos vividos no CAPS II e seus desdobramentos são produtos exclusivos da nossa experiência, a ideia do presente artigo é traduzir para o leitor uma perspectiva sobre os benefícios da expressão artística na construção de vínculos e autoconhecimento. Essas atividades são eficazes não somente como intervenções com os sujeitos que usufruem do serviço de saúde

mental, mas também para os estudantes que têm a oportunidade de exercer seus conhecimentos dentro do dispositivo, trazendo grandes benefícios tanto para a constituição acadêmica quanto para a constituição como sujeito. Portanto, as atuações nesses espaços podem contribuir para uma formação profissional ética e de qualidade, consolidando o objetivo da extensão do vínculo entre a instituição de ensino e a comunidade. Nessa perspectiva, a proposta das oficinas terapêuticas artísticas no Centro de Atenção Psicossocial fortalece os princípios da luta antimanicomial e viabiliza o cuidado mais humanizado, preventivo e integral aos sujeitos, valorizando sua identidade e subjetividade para além de um diagnóstico. O trabalho teve com referências para discussão dos resultados, Amarante (1997) e a referência técnica do CFP (2022).

Palavras-chave: arte; subjetividade e saúde.